

# Gabriela vive

**Por: Maria Clara Lucchetti Bingemer**

Dentro de uma semana a comunidade cristã estará celebrando sua festa maior: a Páscoa, a comemoração da passagem de Jesus Cristo, Filho de Deus e Nosso Senhor.

Na noite do sábado dito de Aleluia, os cristãos entoarão o canto do *Exultet*, afirmando que céus e terra exultam de alegria porque Jesus levantou-se da morte vencedor. O mesmo Deus que tirou os hebreus do cativeiro do Egito é reconhecido agora pelos fiéis como o que não permitiu que seu Filho fosse retido pela morte em seu poder. A vida de Jesus de Nazaré, feita só de amor, reconciliação e perdão, não poderia ser tragada pela treva do desaparecimento, por aquela tão temida de todos os homens e mulheres, que Manuel Bandeira chama de "a indesejada" e que Paulo de Tarso desafia como "a última inimiga".

Com a ressurreição de Jesus da morte onde o atiraram à injustiça e ao ódio, os cristãos são convidados a viver uma esperança que não morre. Pois o destino de Jesus de Nazaré, Primogênito entre todos os homens, será também o de todas as criaturas de Deus, que passarão pelo túnel da morte indo ao encontro não do nada, ou do vazio, mas da luz que não se apaga e da vida que não termina, na comunhão eterna com o Criador.

No Rio de Janeiro, nos últimos tempos, a fé dos cristãos na ressurreição e na vida que vence a morte tem sido constantemente desafiada. Com a cidade refém do tráfico, notícias de mortes trágicas a cada dia, os habitantes do Rio vivem acuados, com medo do tiro, da bala perdida, do assalto a mão armada que pode tirar-lhes a vida em cada esquina e a cada instante. Prisioneiro do medo, o carioca não anda mais nas ruas, só deixa carro no estacionamento, acompanha os filhos a todo lugar.

Nessas circunstâncias e preparando-nos para celebrar a Páscoa que se avizinha, creio que a linda Gabriela morta por um tiro equivocado no metrô do Rio, na flor de seus 14 anos, pode ajudar-nos a reencontrar o caminho da esperança e da vida em meio à morte que teima em instalar-se como fantasma aterrador em nossas vidas. Gabriela ficou marcada em nossas retinas com as mãos diante do rosto mostrando a pomba da paz. Era uma menina alegre, que vivia em uma casa onde havia diálogo, amor, harmonia e paz.

Gabriela foi vítima da fatalidade do tiro equivocado do bandido que fugia da polícia. Seu enterro, marcado pela perplexidade e a indignação de pais, amigos e colegas já trazia, porém, uma conotação de vida em meio ao luto e à dor da morte violenta, absurda, sem explicação.

Após sua morte, os pais de Gabriela, seus amigos e muitos outros começaram a organizar manifestações e ações concretas em favor da paz em nossa cidade. Em lugar de provocar inércia e amargura, a memória de Gabriela continua viva, mobilizando pessoas.

Jesus Ressuscitado enviava os que experimentavam sua presença vivo e vencedor da morte à missão para tornar o mundo melhor. A doce Gabriela, que amava e era amada, e acreditava na paz, mobiliza segmentos da cidade em direção ao combate à violência, para que outros jovens possam viver. Por isso, ao proclamar no Domingo de Páscoa: Jesus vive, poderemos crer também que Gabriela vive, assim como todos que apostaram suas vidas no amor e na paz. O amor é mais forte que a morte. A paz é possível ainda. Por isso Jesus ressuscitou. Por isso cremos que Gabriela vive.